



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O indizível toma forma: tecituras a respeito do traumático a partir de I May Destroy You
Autor	MARYGLEICE CARDOSO PROENÇA
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

Dando continuidade ao trabalho apresentado no SIC 2022, que analisou como se dá a inscrição psíquica do trauma do estupro, utilizando como dado empírico a série I May Destroy You, ao longo do último ano a pesquisa se concretizou em um artigo científico. Temas da apresentação anterior, como o efeito *a posterior* do traumático e a necessidade de repetições diferenciais e ativas por parte do sujeito para a resignificação e elaboração do trauma, foram aprofundados. Para isso, realizou-se a análise teórica da temática do abuso sexual na história da psicanálise, utilizando a obra de Sigmund Freud e Sándor Ferenczi. Investigou-se também o traumático, caracterizado por Freud como algo de ordem quantitativa, que oferece uma extrema excitação ao aparelho psíquico, levando a que o sujeito não o simbolize. Destacamos a conceitualização dos aspectos positivos e negativos do trauma, onde os primeiros se configuram como uma tentativa de tornar o trauma real novamente, abrindo a possibilidade de elaboração e descarga psíquica, e os negativos visam o aniquilamento da memória do ocorrido. Ademais, outras temáticas que atravessam a série foram incorporadas à pesquisa. Destacou-se como o racismo está relacionado à violência sexual e se entrelaça ao que Ferenczi caracteriza como desmentido, sendo este um potencial agravador do traumático. Como apontam Angela Davis e Bell Hooks, ao longo da história as mulheres negras não eram reconhecidas como mulheres, não sendo consideradas passíveis de sofrer violência de gênero. Portanto, a legitimação de que a violência ocorrera, por parte do outro, é crucial para o não agravamento do trauma, assim como o reconhecimento do evento por parte do sobrevivente é fundamental para que este consiga elaborá-lo, como aconteceu com a protagonista da série analisada. Ao fantasiar encontros com seu agressor, passou a simbolizar o ocorrido e, portanto, a inscrever psiquicamente seu trauma.